

Esse é o último Comentário Econômico de 2020. Nesse ano difícil, foram 105 e-mails, com uma média de 1 comentário a cada 3,5 dias.

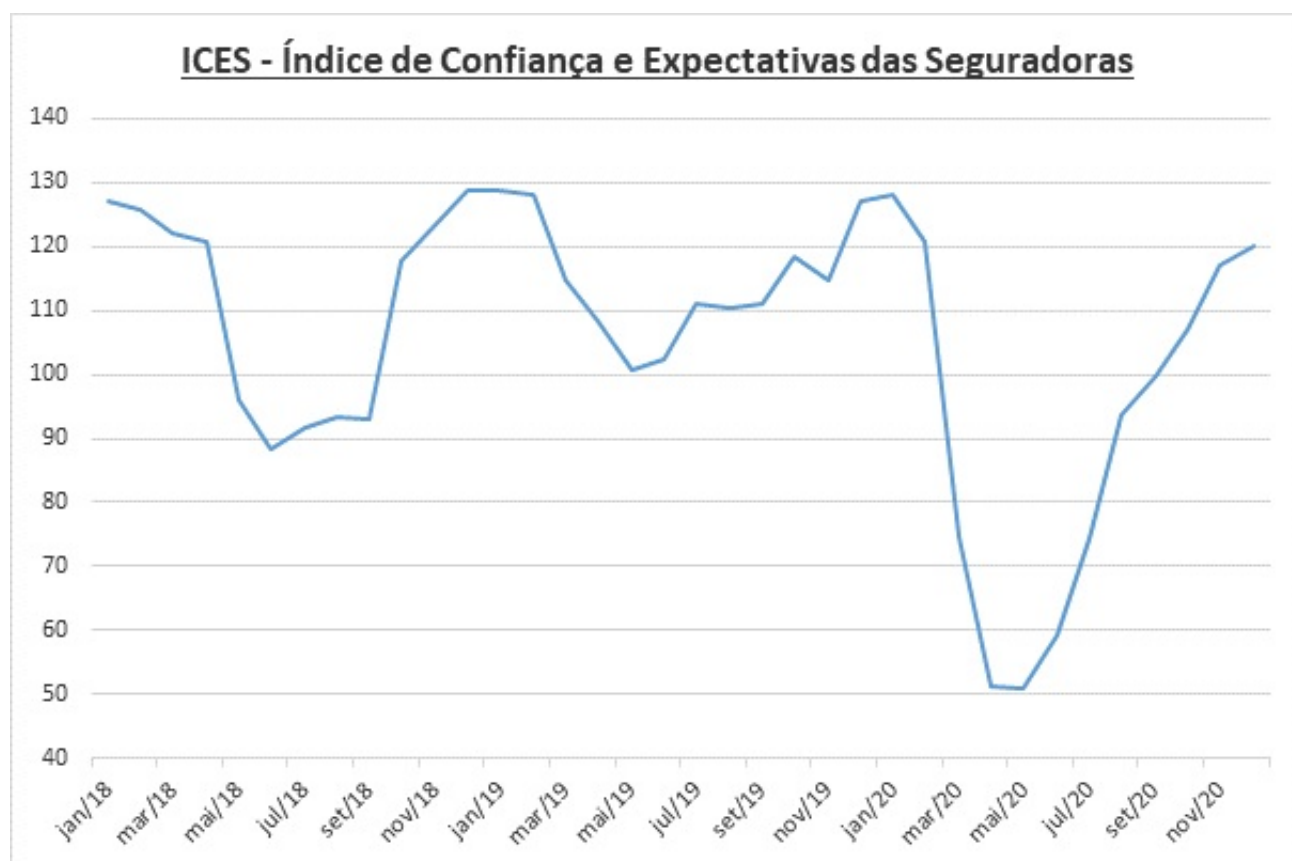
Para fechar o ano, é interessante fazer um comentário mais longo sobre o que foi o ano e o que esperar para 2021.

Inicialmente, em uma análise micro, é sempre importante ressaltar a eficiência com que o segmento de seguros conseguiu se adaptar a um novo cenário, sem perda de eficiência. Todos os agentes merecem os parabéns. No aspecto macro, nas seguradoras, o lucro agregado em 2020 deve cair uns 15%, quando comparado ao nível de 2019. Em termos de receita, o segmento total (seguros + saúde) deve ter uma variação nominal de 5%. Isso leva a uma perda real, quando comparamos, por exemplo, com a variação do IGPM. Nos produtos de acumulação, porém, a queda será maior. No máximo, o valor de 2020 vai ser igual ao de 2019. Ninguém conseguiu poupar mesmo. Diante das circunstâncias terríveis do momento, com uma estimativa de queda de PIB de 4% em 2020, consideramos que os números do setor foram razoáveis. A tabela abaixo, mostra os dados de 2018, 2019 e 2020.

Receita (R\$ bilhões)	2018	2019	2020e	Var. 18/19	Var. 19/20
Seguros	110,3	118,5	124	7%	5%
Saúde Suplementar	197,4	213,5	224	8%	5%
Seguros e Saúde	307,7	332	349	8%	5%
Suplementar					
VGBL+Prev	111,8	129,2	129	16%	0%
Total do Segmento	419,5	461,2	478	10%	4%

(e = estimado)

Para o ano de 2021, o Indicador de Confiança do setor está em 120 pontos, um sinal claro de otimismo. A recuperação veio se dando ao longo do ano, após atingir os 50 pontos em maio, como sinaliza o gráfico abaixo. Em termos de país, nesse momento, a previsão de variação do PIB em 2021 está em 3,5%. Além disso, a vacina está em horizonte próximo. Tudo leva a crer que o ano que vem será de recuperação. O mercado de seguros deve voltar a crescer nominalmente com dois dígitos. As chances são grandes. Porém, é nossa obrigação ressaltar que existem algumas nuvens que precisam ser dissipadas, como o aumento da inflação, a dívida pública e uma instabilidade política maior. Mas, enfim, economicamente, um ano de 2021 pior do que 2020 vai ser difícil.



Agora, o momento é de comemorar a volta da vida. Muita saúde e feliz ano novo!

Fonte: Francisco Galiza/Rating de Seguros, em 28.12.2020